

Atividade extra

A língua portuguesa e as manifestações culturais africanas

Questão 1: (PUC MINAS 2011)

Texto 1: Fragmento do romance Bom dia camaradas, de Ondjaki.



Mas, camarada António, tu não preferes que o país seja assim livre?”, eu gostava de fazer essa pergunta quando entrava na cozinha. [...]

– Menino, no tempo do branco isso não era assim...

Depois, sorria. Eu mesmo queria era entender aquele sorriso. Tinha ouvido histórias incríveis de maus tratos, de más condições de vida, pagamentos injustos, e tudo mais. Mas o camarada António gostava dessa frase dele a favor dos portugueses, e sorria assim tipo mistério. [...] 8

– Mas, António... Tu não achas que cada um deve mandar no seu país? Os portugueses tavam aqui a fazer o quê?

– É!, menino, mas naquele tempo a cidade estava mesmo limpa... tinha tudo, não faltava nada...

– Ó António, não vês que não tinha tudo? As pessoas não ganhavam um salário justo, quem fosse negro não podia ser diretor, por exemplo...

– Mas tinha sempre pão na loja, menino, os machimbondos [ônibus de transporte público] funcionavam... – ele só sorrindo.

– Mas ninguém era livre, António... não vês isso?

– Ninguém era livre como assim? Era livre sim, podia andar na rua e tudo...

– Não é isso, António – eu levantava-me do banco. – Não eram angolanos que mandavam no país, eram portugueses... E isso não pode ser...

O camarada António aí ria só.



In: ONDJAKI. Bom dia camarada. Rio de Janeiro: Agir, 2006. p. 17-18.

Texto 2: Fragmento do ensaio “Língua que não sabíamos que sabíamos”, de Mia Couto.



Num conto que nunca cheguei a publicar acontece o seguinte: uma mulher, em fase terminal de doença, pede ao marido que lhe conte uma história para apaziguar as insuportáveis dores. Mal ele inicia a narração, ela o faz parar:

— Não, assim não. Eu quero que me fale numa língua desconhecida.

— Desconhecida? — pergunta ele.

— Uma língua que não exista. Que eu preciso tanto de não compreender nada!

O marido se interroga: como se pode saber falar uma língua que não existe? Começa por balbuciar umas palavras estranhas e sente-se ridículo como se a si mesmo desse provas da incapacidade de ser humano.

Aos poucos, porém, vai ganhando mais à-vontade nesse idioma sem regra. E ele já não sabe se fala, se canta, sereza. Quando se detém, repara que a mulher está adormecida, e mora em seu rosto o mais tranquilo sorriso. Mais tarde, ela lhe confessa: aqueles murmúrios lhe trouxeram lembranças de antes de ter memória. E lhe deram o conforto desse mesmo sono que nos liga ao que havia antes de estarmos vivos.

[...]

Moçambique é um extenso país, tão extenso quanto recente. Existem mais de 25 línguas distintas. Desde o ano da Independência, alcançada em 1975, o português é a língua oficial. Há trinta anos apenas, uma minoria absoluta falava essa língua ironicamente tomada de empréstimo do colonizador para negar o passado colonial. Há trinta anos, quase nenhum moçambicano tinha o português como língua materna. Agora, mais de 12% dos moçambicanos têm o português como seu primeiro idioma. E a grande maioria entende e fala português inculcando na norma portuguesa as marcas das culturas de raiz africana.



In: COUTO, Mia. *E se Obama fosse africano? e outras intervenções*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 11-18.

A colonização portuguesa na África perdurou até o fim do século XX, com as guerras de independência. As tensões políticas e sociais repercutiram e ainda repercutem fortemente na produção literária desses países, especialmente nas literaturas angolana e moçambicana. Levando-se em consideração o contexto histórico do período pós-colonial, é possível verificar que, para o narrador-menino do texto de Ondjaki, bem como para Mia Couto, em seu ensaio, a colonização portuguesa é vista como:

- a. autoritária e impositiva, oposta à autonomia das nações dominadas.
- b. vantajosa para a economia e para a comunicação entre os povos.
- c. importante para as tradições locais e para a língua das colônias.
- d. repressora dos direitos à liberdade de pensamento e expressão.

Questão 2: (PUC Minas 2011)

No texto de Ondjaki, o diálogo entre António e o narrador permite identificar um conflito fundamentalmente:

- a. racial.
- b. filosófico.
- c. educativo.
- d. ideológico.

Questão 3 (PUC Minas 2011)

Segundo o texto de Mia Couto, o português falado em Moçambique:

- a. suscita a lembrança de tempos imemoriais.
- b. traz as marcas da cultura africana.
- c. busca negar o passado colonial.
- d. é uma língua desconhecida e de pouca influência.

Questão 4: (PUC Minas 2012)

Fragmento extraído do livro Terra sonâmbula(1993), do escritor moçambicano Mia Couto.



Naquele lugar, a guerra tinha morto a estrada. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. Eram cores sujas, tão sujas que tinham perdido toda a leveza, esquecidas da ousadia de levantar asas pelo azul. Aqui, o céu se tornara impossível. E os viventes se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.

A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. Está mais deitada que os séculos, suportando sozinha toda a distância. Pelas bermas apodrecem carros incendiados, restos de pilhagens.

Na savana em volta, apenas os embondeiros contemplam o mundo a desflorir.

Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada. Andam bambolentos como se caminhar fosse seu único

serviço desde que nasceram. Vão para lá de nenhuma parte, dando o vindo por não ido, à espera do adiante. Fogem da guerra, dessa guerra que contaminara toda a sua terra. Vão na ilusão de, mais além, haver um refúgio tranquilo. Avançam descalços, suas vestes têm a mesma cor do caminho. [...]

”

(COUTO, Mia. Terra sonâmbula. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 9)

Embondeiro

Tipo de árvore das florestas tropicais.

Uma das marcas da prosa de Mia Couto é o emprego de recursos próprios da linguagem poética, o que confere sensibilidade e lirismo à narrativa.

Considere as passagens do texto e a respectiva identificação do recurso poético nelas empregado.

I. “A estrada que agora se abre a nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma.” – aliteração.

II. “Na savana em volta, apenas os embondeiros contemplam o mundo a desflorir.” – personificação.

III. “Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada.” – metáfora.

A identificação está CORRETA em:

- a. I apenas.
- b. II apenas.
- c. I e II.
- d. II e III.

Questão 5 : Discursiva

A seguir, você está sendo convidado a produzir um texto a partir das reflexões que fizemos sobre a Língua Portuguesa falada em diversos países e continentes e, principalmente, a partir do estudo sobre os textos de autores africanos de países cuja língua oficial é a Língua Portuguesa, elemento que permite uma aproximação entre nós e os povos africanos. Ao terminar seu texto, leve-o ao seu professor para que sua redação seja corrigida.

PRODUÇÃO DE TEXTO (PUC Minas – 2011 - adaptada)

Assumindo o ponto de vista de um estudante do ensino médio motivado pelas discussões ocorridas na disciplina Língua Portuguesa e tomando como mote as reflexões que se seguem, você deverá produzir um artigo de opinião, a ser publicado em revista de uma universidade. O tema central de sua produção escrita é a multiplicação de línguas e linguagens na sociedade contemporânea. Você deverá deixar claro não só o seu ponto de vista como os argumentos que o sustentam. Seu texto deverá ser escrito em registro culto.

Os trechos a seguir o ajudarão a refletir sobre o tema. Mas lembre-se: não copie nenhum fragmento dos trechos. Eles oferecem argumentos e reflexões para a elaboração de seu artigo de opinião.

Texto 1: O mito de Babel



A Torre de Babel, segundo a narrativa bíblica no Gênesis, foi uma torre construída por um povo com o objetivo que o cume chegasse ao céu, para tornarem o nome do homem célebre. Isto era uma afronta dos homens para Deus, pois eles queriam se igualar a Ele. Embora não tenha parado o projeto, Deus depois castigou os homens de maneira que estes falassem várias línguas para que eles não se entendessem e não pudessem voltar a construir uma torre com esse propósito.

Esta história é usada para explicar a existência de muitas línguas e etnias diferentes. A localização da construção teria sido na planície entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia (atual Iraque), uma região célebre por sua localização estratégica e pela sua fertilidade.



Trecho 2:



A palavra distingue os Homens dos animais; a linguagem distingue as nações entre si. Não se sabe de onde é um Homem antes que ele tenha falado. A linguagem nasce de uma profunda necessidade de comunicação: Desde que um Homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso.



(Rousseau, 1981)

Trecho 3



O universo de falantes do Português Brasileiro é, via de regra, sociolinguisticamente heterogêneo, composto por indivíduos de classe social e de nível sociocultural diferenciados. Por isso, as diferentes variedades standart(padrão) e não standard podem apresentar-se mais ou menos marcadas e, em geral, distribuídas num continuum.

Até o ingresso na escola, o nativo de português possui domínio completo do coloquial da língua e é no processo de letramento que passa a incorporar o padrão culto, os estilos e gêneros formais na fala e na escrita. Sem a ação da educação formal, o falante tende a manter tão somente o padrão vernacular, de modo que deixá-lo de fora do processo de sistematização dos saberesletrados pode excluí-lo socialmente, alijando-o e condenando-o a permanecer estagnado na escala social.



(Souza Lima, 1988)

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: O último parágrafo do texto, principalmente o trecho " uma minoria absoluta falava essa língua ironicamente tomada de empréstimo do colonizador para negar o passado colonial.", justifica a resposta.

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Note que o diálogo é marcado por questionamentos sobre o uso da língua; por isso, de caráter ideológico (no plano da ideias que se defendem sobre um dado assunto).

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: o último período do texto "E a grande maioria entende e fala português inculcando na norma portuguesa as marcas das culturas de raiz africana." justifica a resposta.

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Note que os embondeiros, árvores, contemplam, atitude própria do ser humano. Daí, personificação.

